

Memórias dos bombeiros em Poiares com os Salesianos

O que mais conta na memória do presente retrato, com este grupo de garbosos bombeiros da Régua, impecavelmente fardados a rigor, constituído pelo Chefe Joaquim Laranja, José Melo, Joaquim Espírito Santo - o grande *Trovão* - e o António Monteiro, é o seu acto de generosidade em benefício da Congregação dos Salesianos: um peditório, realizado em Poiares, em 10 de Novembro de 1963, destinado a angariar fundos para a construção de um moderno Seminário.

Assim, relembra-nos ainda o ambiente do princípio dos trabalhos, com as máquinas por perto, o olhar das crianças no desfile, numa jornada de caridade e solidariedade organizada para ajudar na obra da grande família salesiana, que tem como seu patrono o São João Bosco.

Os bombeiros da Régua, entendendo o seu dever cívico, fizeram-se representar na sua força, enviando os seus melhores homens do Corpo Activo e as suas viaturas mais antigas, como o carro de fogo Buick, onde foram afixados dois cartazes com estes simples apelos: “Pedimos, Construimos e Repartimos” e “ O Vosso Pouco Representa Muito”.

Os generosos bombeiros que aqui recordamos, com nostalgia, contribuíram de forma exemplar nessa recolha de donativos necessários para se começasse a edificar o novo Seminário. Este destinava-se a substituir o velho e antiquado, sem condições que, desde 1924, funcionava na casa paterna do Arcebispo Primaz de Braga, o reguense D. Manuel Vieira de Matos, que generosamente tinha doado à instituição.

A construção do novo Seminário de Poiares iniciou-se em 21 de Outubro de 1962. Nesse dia, foi solenemente benzida e lançada a primeira pedra. Dizem os escritos desse tempo que foi um dia festa para a população da freguesia. Estiveram presentes o Vigário Geral da Diocese, Monsenhor Libânio Borges, em representação do Bispo da Diocese de Vila Real que se encontrava no Concílio Vaticano II, o Dr. Manuel dos Santos Carvalho, governador civil do distrito, o Dr. Rui Machado, Presidente da Câmara da Régua e o Padre Armando da Costa Monteiro, Provincial dos Salesianos. Havia na assistência muito povo da freguesia e das freguesias vizinhas que não deixou de participar e apoiar a iniciativa. A banda de música do Colégio de Izeda animou as ruas de alegria, enquanto se ouviram muitos foguetes, para assinalar a importância da data.

Em 1975, depois de um longo interregno nas obras, os salesianos haviam abrir as portas aos alunos do novo Seminário, designado do Sagrado Coração de Jesus, que em 1982 se passaria a chamar de Colégio Salesiano de Poiares. Mas tarde, o antigo seminário foi restaurado e transformado numa obra social, sob a gerência dos salesianos, dedicada à memória do arcebispo e em benefício do povo da freguesia: Centro Social D. Manuel Vieira de Matos.

Os bombeiros da Régua sempre colaboraram nas causas sociais organizadas por outras instituições de solidariedade social, desportivas, culturais e educativas da sua

Em certos momentos da sua história, foram até os primeiros a ajudar os pobres e os mais desfavorecidos da sociedade reguense. Com frequência, era habitual organizarem à sua conta espectáculos musicais e recreativos, nas suas instalações, com o objectivo de reunirem alimentos e roupas para entregarem aos mais desvalidos,

ao que sabemos foram sempre muitos, como aconteceu no “Sarau Infantil”, realizado na noite de 22 de Abril de 1950, em “benefício dos pobres”.

No mundo em que vivemos, cada vez mais desumanizado, o papel dos bombeiros volta a ganhar mais sentido ético e uma maior dimensão social na nova ordem.

Se neste nosso mundo se encontrassem mais Reinos Maravilhosos - que sempre houve e haverá como nos revela o poeta Miguel Torga - a vida poderia ser mais generosa para com quem precisa de ajuda para apenas viver condignamente.

Acreditem que, só mesmo nesse lugar é que existem os verdadeiros homens e as mulheres de bem, de uma generosidade e doação que é levada ao sacrifício da sua própria vida, disponíveis para acudir e ansiosos por socorrer apenas sob o lema humanitário: Vida por Vida.

Para melhor se entender os gestos desses seres especiais, recordamos um belo texto escrito em 2006 pelo Dr. Manuel Prazeres, antigo Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Vila Real e da Associação Humanitária Cruz Verde, que sublimemente exprime as ideias seguintes:

“Contrariamente ao Reino Maravilhoso que Torga, de forma tão sublimada nos descreve, o Reino Maravilhoso que eu pretendo exaltar não fica no alto de Portugal, nem, como os ninhos nem no mais alto das árvores. Este, de que vos falo, dissemina-se por todo este nosso país, do lugar mais recôndito à urbe mais moderna, e encontra-se por aí, mesmo à mão de semear, por forma a tornar-se sempre mais acessível e a que a lonjura não o torne absolutamente nada impossível a quem dele, a cada passo, necessita.

O reino Maravilhoso de que vos falo é feito de homens e mulheres de bem, de uma generosidade e doação por vezes levada ao sacrifício da própria vida, que, nas suas horas vagas, vestem a sua farda de trabalho e se apresentam na sua outra casa: prontos para aprender, disponíveis para acudir, ansiosos por socorrer.

A sua família maior é o seu semelhante e a sua obstinação é a vida e os bens de todo um Povo que, há séculos, nele confia a sua salvaguarda.

Este mar de pedra que primeiro vislumbramos – a sociedade egoísta em que vivemos – faz parte do seu mundo, mas não é, definitivamente, o seu mundo. O seu mundo é, tão simplesmente, um coração aberto, humano, generoso, solidário.

E de nada vale interrogar esse grande oceano megalítico, porque o nome invisível ordena: Vai. Salva. Socorre. Ajuda.

Tal como no Reino Maravilhoso de Torga se ordena, entre, sem qualquer preocupação de saber quem é, também neste reino de que vos falo alguém o pergunta. Não interessa...é o que menos interessa...

Ouve-se apenas o som estridente da sirene. Sente-se um calafrio. Que chamamento, oculto e silencioso, desperta aquele impulso pronto e contido?

É, como se uma qualquer força misteriosa e divina, naquele momento, injectasse nas entranhas daqueles corpos força desmedidas que humanamente jamais poderiam conter. Fiéis à sua própria vontade, e em obediência estrita ao

juramento feito, honrado sempre a divisa que a bandeira deste Reino Maravilhoso obstinadamente ostenta: Vida por Vida.

Embora haja muita gente que diga que não, sempre houve e haverá Reinos Maravilhosos neste Mundo. O que é preciso, para os ver e merecer, é que os olhos não percam a virgindade original diante da realidade e, depois, o coração e razão não hesitem."

Entrem agora, sem pressas algumas, no reino maravilhoso de Poiares. Caminhem devagar pela aldeia vinhateira que fica no cimo de uma esplendorosa montanha duriense, envolvida numa harmoniosa paisagem de socalcos de vinhas, a descerem pelas suas íngremes encostas até à foz do rio Corgo ou até as margens do rio Douro, mas sem antes passarem à porta do novo Colégio dos Salesianos, visitarem a singela Capela da Senhora da Graça, contemplarem as velhas ruínas de um casarão que já foi o Convento da Ordem dos Templários, junto à Igreja Matriz, mandado construir antes de 1225, onde se pode olhar à entrada da Casa da Comenda uma cruz em granito, com 900 anos de história.

Nada melhor do que fazerem uma paragem obrigatória...em Poiares.

Deixem-se envolver na magia dos seus amanheceres e na poesia dos encantos que se avistam desse lugar: "O Douro...bem lá em cima, ele encosta-se com força à base das montanhas, para as segurar. Depois esfrangalha-se nos bicos das rochas franzinas para cair num novo sono e deixar-se envolver nos lençóis da sua antiga pousada".

Vão ver que não se arrependem...!